RELATÓRIO

Consulta Pública PNAB – 2º Ciclo – 2025

Buscando compreender melhor as necessidades dos agentes culturais do Distrito Federal, bem como subsidiar a elaboração do Plano de Aplicação dos Recursos (PAR) para o segundo ciclo da PNAB, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal lançou, em 08 de maio de 2025, um formulário de consulta pública da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. A divulgação desta consulta pública se deu por meio do Diário Oficial do Distrito Federal, bem como por meio de publicações no site e redes sociais da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. Este formulário, que esteve disponível até as 23h59 do dia 23 de maio, buscou compreender as características dos agentes culturais, assim como a ação que melhor caracteriza a necessidade de participação na PNAB (Fomento, Subsídio, manutenção de espaços ou participação na Política Nacional de Cultura Viva), a forma de manifestação cultural na qual o agente mais atua e a atividade que melhor representa suas necessidades. Foram disponibilizados, ainda, campos abertos onde o participante pudesse manifestar dúvidas e opiniões de forma livre. A seguir são apresentados os resultados desta consulta.

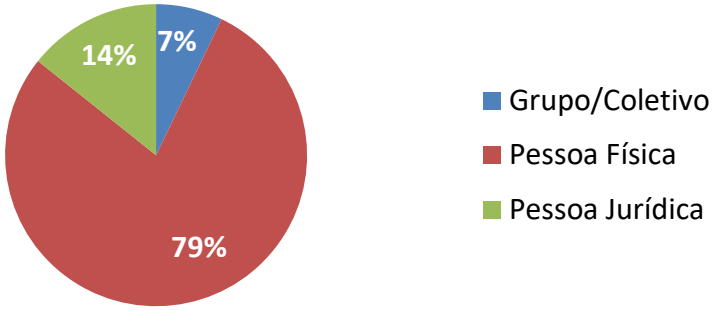
1. Informações Gerais

Inicialmente, foi solicitado de todos os agentes que responderam à consulta que informassem dados básicos de nome e contato, bem como se atua como pessoa física, pessoa jurídica ou grupo/coletivo, faixa etária, gênero, raça/cor/etnia, e se são pessoas com deficiência.

No total, 58 agentes culturais participaram da pesquisa, sendo 44 pessoas físicas, 8 pessoas jurídicas e 4 grupos/coletivos.

AGENTES CULTURAIS	QUANTIDADE
Grupo/Coletivo	4
Pessoa Física	46
Pessoa Jurídica	8

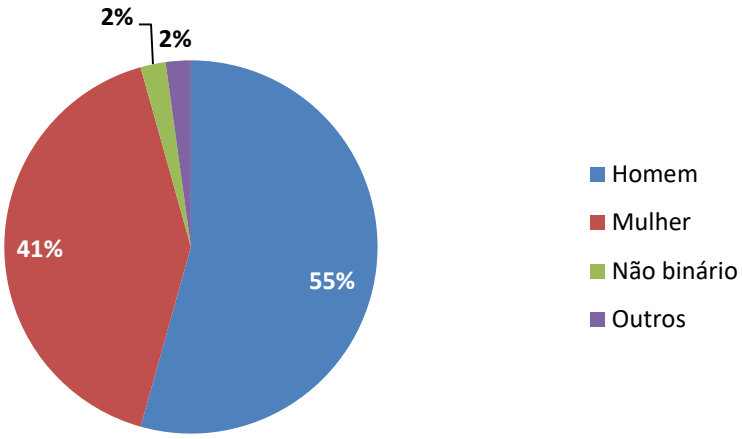
Agentes Culturais



Dentre os 46 participantes identificados como pessoas físicas, 25 declararam serem homens, 19 declararam serem mulheres, 01 se declarou não binário e 01 não se declarou como nenhuma das opções listadas.

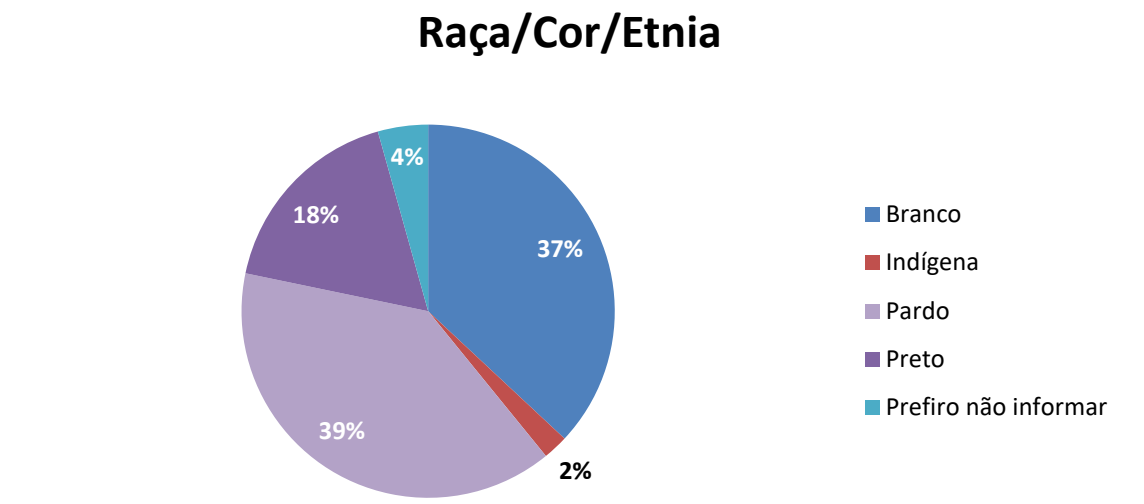
GÊNERO	QUANTIDADE
Homem	25
Mulher	19
Não binário	1
Outros	1

Gênero



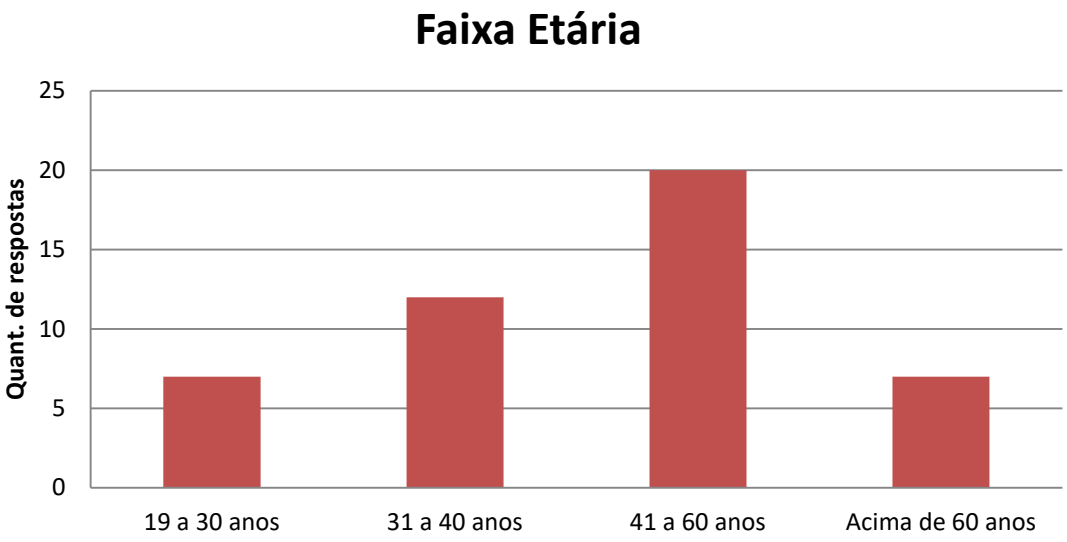
Com relação à raça/cor/etnia, dos 46 participantes identificados como pessoas físicas, 17 participantes se declararam brancos, 18 se declararam pardos, 08 se declararam pretos, 01 se declarou indígena e 02 preferiram não declarar.

RAÇA/COR/ETNIA	QUANTIDADE
Branco	17
Indígena	1
Pardo	18
Preto	8
Prefiro não informar	2

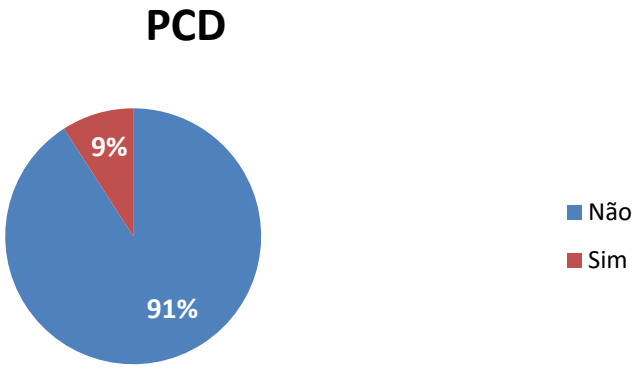


Com relação à distribuição por faixa etária, dentre os 46 participantes identificados como pessoas físicas, 07 participantes têm idades entre 19 e 30 anos, 12 participantes têm idades entre 31 e 40 anos, 20 participantes têm de 41 a 60 anos e 07 participantes têm mais de 60 anos.

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE
19 a 30 anos	7
31 a 40 anos	12
41 a 60 anos	20
Acima de 60 anos	7



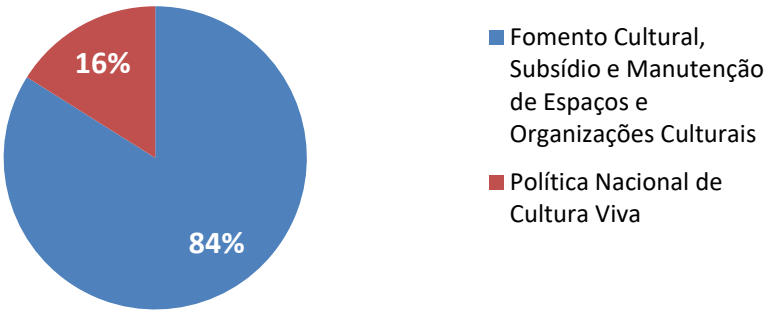
Dentre os 46 participantes da consulta identificados como pessoas físicas, 04 declararam ser pessoas com deficiência (PCD).



Com relação ao tipo de ação a ser implementada, os participantes deveriam escolher entre atividades voltadas ao fomento de atividades culturais, subsídio e manutenção de espaços e organizações culturais, ou atividades voltadas à Política Nacional de Cultura Viva (PNCV). Dos agentes culturais que responderam ao questionário, 49 optaram por ações de fomento, subsídio e manutenção de espaços, enquanto 09 optaram por ações da PNCV.

TIPO DE AÇÃO	QUANTIDADE
Fomento Cultural, Subsídio e Manutenção de Espaços e Organizações Culturais	49
Política Nacional de Cultura Viva	9

Tipo de Ação



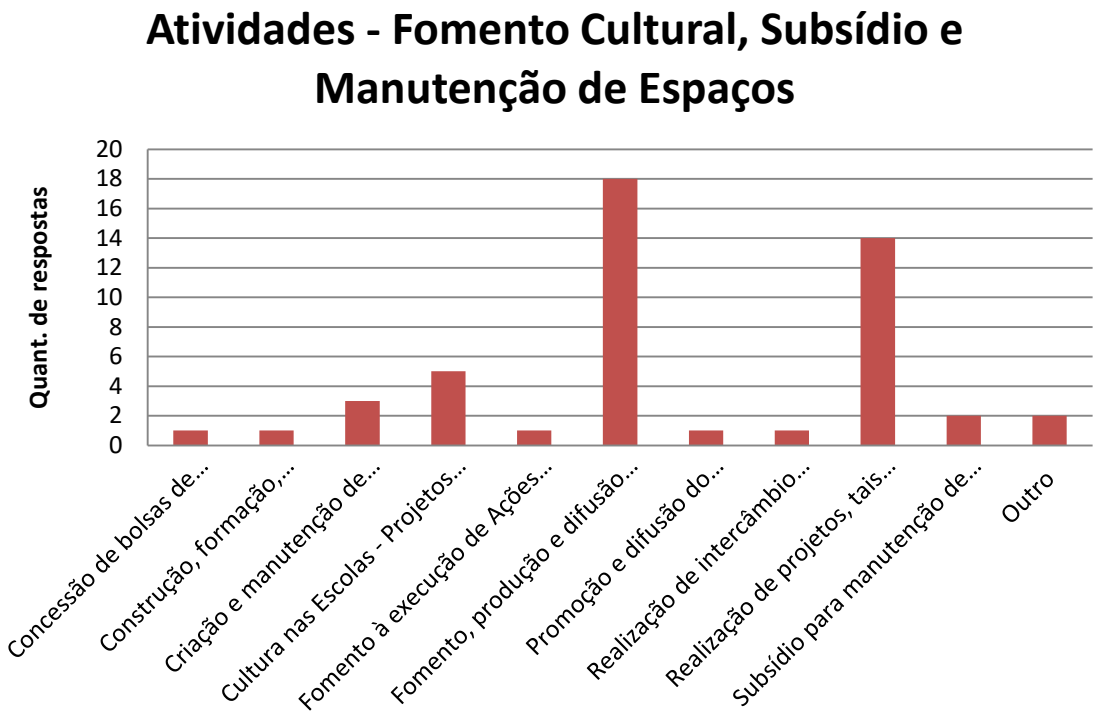
2. Fomento de atividades culturais, Subsídio e Manutenção de espaços e organizações culturais

Ao escolher entre atividades voltadas ao fomento de atividades culturais, subsídio e manutenção de espaços e organizações culturais, o agente cultural foi solicitado a responder qual a forma de manifestação cultural em que atua e que representaria melhor sua necessidade de apoio com os recursos da PNAB. Do total de 49 participantes que optaram por este caminho, as áreas com maior escolha foram Teatro, Leitura, Escrita e Oralidade, Audiovisual e Música. A distribuição dos votos entre as áreas é apresentada a seguir.

FORMA DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL	QUANTIDADE
Arte Técnica	2
Artes Plásticas e Visuais	3
Artesanato	3
Audiovisual	6
Cultura Hip Hop	2
Cultura Popular e Manifestações Tradicionais e Originárias	4
Dança	1
Design e Moda	1
Diversidade e Cultura LGBTQIAP+	2
Fotografia	1
Gastronomia	1
Leitura, Escrita e Oralidade	7
Música	6
Patrimônio	1
Teatro	9

A seguir, os participantes deveriam escolher, dentre as opções apresentadas, quais atividades de fomento, subsídio e manutenção de espaços atenderiam melhor às suas necessidades de apoio com os recursos da PNAB. A distribuição dos 49 votos entre as atividades é apresentada a seguir. Logo abaixo, são apresentadas as contribuições por escrito dos participantes que selecionaram a opção “Outros”.

ATIVIDADES	QUANTIDADE
Concessão de bolsas de estudo, de pesquisa, de criação, de trabalho e de residência artística;	1
Construção, formação, organização, manutenção e ampliação de museus, bibliotecas, centros de cultura e demais equipamentos culturais;	1
Criação e manutenção de cursos para formação, especialização e profissionalização de agentes culturais públicos e privados;	3
Cultura nas Escolas - Projetos voltados à difusão de cultura e arte para o público infantil;	5
Fomento à execução de Ações e Eventos Literários;	1
Fomento, produção e difusão de obras artísticas e culturais;	18
Promoção e difusão do patrimônio cultural/ações de educação patrimonial;	1
Realização de intercâmbio cultural, nacional ou internacional;	1
Realização de projetos, tais como exposições, festivais, festas populares, feiras e espetáculos;	14
Subsídio para manutenção de grupos, de companhias, de orquestras e de corpos artísticos estáveis;	2
Outro	2



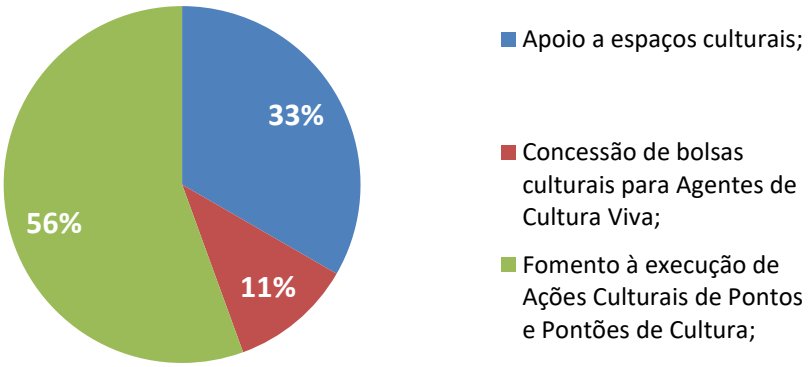
Atividades - Fomento Cultural, Subsídio e Manutenção de Espaços
Contribuições
Maior atenção às regiões de baixo IDH, visando o aumento do fomento para a realização dos eventos, nas 16 regiões de baixo desenvolvimento no DF Linha para aquisição de bens, materiais, equipamentos e contratação de serviços culturais, voltada à estruturação e qualificação de espaços, coletivos e agentes culturais do DF. O objetivo é ampliar a capacidade de produção, circulação e oferta cultural, fortalecendo a sustentabilidade e a economia criativa local.

3. Política Nacional de Cultura Viva

Ao escolher entre atividades voltadas à Política Nacional de Cultura Viva, o agente cultural foi solicitado a responder quais atividades melhor representariam suas necessidades de apoio com os recursos da PNAB. A distribuição dos 09 votos entre as atividades é apresentada a seguir.

Atividades – Cultura Viva	Quantidade
Apoio a espaços culturais;	3
Concessão de bolsas culturais para Agentes de Cultura Viva;	1
Fomento à execução de Ações Culturais de Pontos e Pontões de Cultura;	5

Política Nacional de Cultura Viva



4. Opiniões e sugestões em geral

Por fim, tanto os participantes que optaram pelo fomento, subsídio e manutenção de espaços como aqueles que optaram pela Política Nacional de Cultura Viva foram convidados a dar sua opinião e sugestões sobre a distribuição dos recursos da Política Nacional Aldir Blanc – PNAB, ciclo 2025. A seguir são compiladas as respostas apresentadas.

<u>Sugestões provenientes da linha de fomento, subsídio e manutenção de espaços:</u>

- Existem muitas regiões administrativas que precisam de um olhar especial para a questão de aparelhos públicos. Como por exemplo as regiões de baixo IDH, Água Quente não tem um espaço para que possa ser trabalhado a cultura local, precisamos de projetos para construção de espaços culturais, casa de cultura, espaço das arte, céu das artes, centro cultural e etc. Algo que possa receber projetos e eventos culturais da região. Para fomentar a arte e a cultura é preciso valorizar espaços como esses.
- Que sejam contemplada a diversidade cultural de nossa cidade, com linhas de fomento com um número mais amplo de vagas, com diferentes faixas de recursos, alcançando projetos de pequeno, médio e grande porte, nas diferentes linguagens artísticas e regiões administrativas do Distrito Federal. Não reproduzir a lógica do Edital do FAC 2025 que prejudicou por demais a distribuição dos contemplados, com pouquíssimas vagas para cada área. Quanto mais vagas, maior o alcance.
- prêmios mais recursos da pnab para as RA,s de menor (IDH)índice de desenvolvimento humano.

- Acho que deveria avaliar a possibilidade de ter um prêmio para as RA.s com menor (IDH) índice de desenvolvimento humano.
- Menos burocracia para que os recursos aos artistas e agentes culturais cheguem de maneira rápida e justa, para quem está na "ponta". Melhor relação (comunicabilidade) entre as secretarias de cultura e associações culturais, conselhos de cultura, gerentes de cultura e grupos artísticos.
- Distribuição para as regiões de IDH baixo de forma diferenciada.
- A distribuição dos recursos está boa para mim , e gostaria de solicitar a possível inclusão da política das 16 regiões de baixo IDH na PNAB , tendo em vista que por muitas vezes os recursos não chegam às "pontas" , que necessitam de recursos para promover a cultura local.
- A PNAB tem o intuito de estruturar a produção artística, assim, deve-se obter o máximo de participação dos artistas para fomento, manutenção, distribuição de renda e trabalho, sendo importante ter projetos de no máximo R$ 100.000,00 para potencializar e distribuir os recursos provindos desta política. Quanto mais artistas beneficiados, maior será esta estruturação, potencializando os fazedores culturais que não tem acesso aos recursos públicos.
- Criar mais oportunidades nas escolas públicas. Para o profissional da capoeira dá aulas nas escolas.
- Acredito na formação, desde de cedo, das crianças para as artes, por isso, valorizo muito a participação cultural nas escolas do DF incentivando o público infantil para conhecer o teatro e estimular o protagonismo delas nessa área.
- Minha sugestão tanto para o PNAB quanto para o FAC, seria a criação de linhas de apoio para Artistas que vivem exclusivamente da arte, não acumulando rendimentos com outras profissões. E a criação de uma linha de fomento para mães, principalmente mães solo, que muitas vezes mesmo estando cadastro no cad único, como eu, não recebem benefício financeiro e além de dar conta da criação do filho e manutenção da carreira ainda tem que concorrer com pessoas que são concursadas e tem fobte de renda.
- Melhorar a comunicação.
- Poderiam criar mais vagas para descentralizar os recursos. Na última edição foram disponibilizados valores altíssimos para poucos proponentes, o que tornou o processo injusto e, ouso dizer, duvidoso.
- Vocês poderiam, não colocar cotas nas vagas da ampla comcorrência. Já existem diversas se não 90% do edital somente para todos os tipos de cotas, e quase nada da ampla concorrência, e ainda tiram o que resta da ampla pra mais cotas. Isso é injusto. Deveria ser 50% cotas,50% ampla concorrência e sem

vagas da ampla pra cota. Tornar de fato democrático. Mulheres teem uma absurda dificuldade em ganhar prêmios, principalmente no audiovisual. Revejam esses editais nesse sentido.

- Os recursos devem ser melhor distribuídos neste ciclo e ampliada a quantidade de agentes culturais selecionados nas categorias. Deve também ser respeitado o critério de equidade de gênero, que é diferente de paridade. O processo deve ser mais transparente e permitir o acompanhamento continuado por toda a sociedade.
- Ano passado o fomento foi todo pra gente grande e, mais uma vez, o pequeno artista e produtor competiu por 1 ou 2 vagas em cada linha de apoio. Cada linha de apoio tem que ter pelo menos 10 vagas. O edital desse ano não devia ter nenhum patrocínio acima de R$200mil.
- Os recursos TEM QUE ser pulverizados para o maior número de pessoas possível! Ridículo o último Aldir Blanc, que deixou tudo pro audiovisual e festivais e o restante competindo por 2 vagas. A lei Aldir Blanc tem que proteger o pequeno agente cultural! Os grandes têm seus próprios meios. Proposta: 80% do orçamento para projetos de R$50mil , R$100mil e R$150mil. Cada linha de apoio tem q ter pelo menos 10 vagas com cotas para PcDs, indígenas, negros e 60+ e 6 vagas pra ampla concorrência.
- A distribuição dos recursos da PNAB 2025 deve contemplar a diversidade dos agentes e formatos culturais, incluindo linhas para aquisição de bens e serviços, fundamentais à estruturação da produção cultural. Essa proposta está alinhada à PNAB (Lei 14.399/2022), à Lei Orgânica da Cultura do DF (LOC) e ao Plano Distrital de Cultura, garantindo equidade, sustentabilidade e descentralização.
- Que os recursos sejam distribuídos com vagas para o maior número possível de proponentes, com faixas de valores para projetos de pequenos e médio porte e não concentrem apenas grandes valores para poucos projetos.
- Os recursos estão sendo parcos, as vagas pouquíssimas. Esta política pública deve aumentar em muito o número de vagas senão não terá sentido e será mais uma política discriminatória. Outra coisa, minhe filhe apresentou um projeto na linha LGBTQIA e foi penalizada por não ter reservado vagas para homens. Isso é anticonstitucional e fere a política de equidade de gênero.
- Percebo que os recursos da PNAB foram mal distribuídos, contemplando poucos projetos. Um único aporte de R$ 1 milhão poderia beneficiar ao menos 10 proponentes. Editais tão concentrados geram frustração e excluem grande parte da cadeia cultural. Sugiro que os valores sejam melhor diluídos nas próximas edições, ampliando o alcance e fortalecendo a diversidade de

projetos contemplados. Do contrário, isso impacta diretamente a saúde mental de quem vive da produção cultural do DF.

- É de suma importância que a PNAB Ciclo 2025, impulsione a Difusão Audiovisual do Distrito Federal, considerando principalmente, os cineclubes, mostras e festivais nas RA's periféricas. Hoje, temos mais de 30 ações de Difusão Audiovisual fora do centro de Brasília, na eminência da descontinuidade dos eventos, ações essas que promovem ações formativas, descentralização e acesso ao Cinema Brasileiro, impulsionamento a Cultura local, o Turismo e a geração de renda e trabalho para agentes culturais.
- É necessário difundir arte e bons princípios culturais desde o período escolar aos jovens do Distrito Federal como um todo.
- A distribuição da PNAB 2025 deve priorizar a descentralização e a inclusão, valorizando fazedores de cultura independentes, coletivos periféricos e segmentos historicamente marginalizados. É essencial garantir transparência nos critérios, apoio técnico aos proponentes e investimentos em capacitação e comunicação, promovendo acesso justo, sustentabilidade e impacto real das ações culturais.

Sugestões provenientes da linha de atividades da Política Nacional de Cultura Viva:

- A necessidade é urgente, pois não temos definição de recursos para a politica pública para os Pontos e Pontões de Cultura, clara e objetiva com orçamento anual e é preciso fomento para atividades de base comunitária com ações continuada.
- Importante que se coloque ações continuadas para que projetos da cultura viva se fortaleça nas cidades e possa desenvolver ações importantes para a comunidade no geral. Um espaço com ações continuada pode ter legitimidade numa cidade e valorizar a cultura e diversidade para um país, valorizando ideias e sentimentos de um povo no geral. Importante o valor das artes, literatura, obras de arte, circo teatro e manualidades. Isso só poderá ter valor com apoio do governo, no caso, PNAB.
- Proponho, uma linha de financiamento que beneficie coletivos e associações da periferia do DF, com prêmios, manutenção e formação.
- Apoio aos Pontos de Cultura e novos Pontos.
- Que possa ser atendido com a política formas itinerantes de pontos de cultura, como palcos moveis, oficinas e outros.

- Sugiro a desborocratização nos formulários de projetos, para que coletivos e pessoas físicas da cultura popular tenham acesso ao fomento cultural.
- Precisamos de mais editais com fomento para projetos com continuidade as ações culturais dos Pontos e Pontões de Cultura. De premiações aos Mestres da Cultura popular e urbana. De editais com fomento para contratar agentes de cultura viva e oficineiros para execussão das oficinas que os Pontos de Cultura oferecem. De editais para manutenção dos espaços dos Pontos de Cultura com compra de equipamentos necessários para as oficinas nas bases comunitárias em que os Pontos têm suas ações.
- No DF, os recursos da PNAB 2025 devem ser distribuídos de forma justa, priorizando o maior número possível de vagas e a descentralização das ações. É essencial alcançar regiões com menor acesso à cultura, como áreas periféricas e rurais, e adotar processos menos burocráticos, com linguagem acessível e apoio técnico, garantindo participação ampla e inclusiva de todos os fazedores de cultura.